

O USO DA LITERATURA DE CORDEL EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE DONA INÊS/PB

Mariano Ferreira da Costa

Unigrendal Premium Corporate

marianocordel@hotmail.com

Resumo:

Este artigo visa avaliar o uso da literatura de cordel em duas escolas públicas municipais de ensino fundamental do município de Dona Inês/PB: Escola Humberto Lucena, situada na zona urbana e Escola Maria Ferreira, localizada na zona rural. Com esse objetivo, procurou-se analisar a contribuição da literatura de cordel para o desenvolvimento da leitura, da oralidade, estética e desempenho escolar dos alunos, visto que essa literatura faz parte da cultura popular nordestina, expressão de ludicidade e que desperta o prazer pela leitura, aproximando o educando dos saberes locais, levando-o a conhecer a história, sua ancestralidade, vivenciada a partir da leitura em sala de aula. Essa avaliação ocorreu a partir do uso das cordelotecas existentes nas escolas citadas, de como os alunos reconhecem essa cultura popular, de como ocorre o trabalho desenvolvido dentro do âmbito escolar e investiga quais dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalharem a literatura de cordel. Esse trabalho consiste em subsidiar essas escolas, mostrando que o cordel se torne uma fonte prazerosa, associada a uma vertente de conhecimento que amplie visões de mundo de uma cultura em contato, com variados vieses de outras culturas, relatando experiências vividas em sala de aula, os avanços alcançados, mas, não se propõe substituir a literatura clássica, orientando que esse tipo de leitura deve ser feita em um ambiente apropriado onde o aluno tenha tempo suficiente para explorar esse universo literário. Nesse sentido, avaliamos que a utilização do cordel nas referidas escolas, tem contribuído com a aprendizagem, fazendo o educando a valorizar essa linguagem desenvolvendo a oralidade, despertando o interesse pela literatura popular.

Palavras-chave: literatura de cordel, cultura popular, cordelotecas.

Resume

This article views to evaluation the use of the twine literature in two municipal public schools of fundamental teaching in the municipality of Dona Inês/PB: Escola Senador Humberto Lucena situated in the urban area and Escola Maria Ferreira located in rural area. For this purpose, sought to analyze the contribution of the twine literature for the development of reading, orelliting, aesthetics and school performance of yhe students, since this literature is part of the popular Northeastern culture, playfulness expressions and that it arouses the pleasure by reading, appoaching the learners of the local knowlegdes, leading them to know the history, your ancestry, experienced from reading in classroom. This evaluation

occurred from the use of the existing cordel telcas in mentioned schools, of how the pupils recognize the popular culture, of how it occurs the developed work into school environment and it investigates what difficulties faced by teachers in working the twine literature. This work consists in subsidizing, showing that the twine becomes a pleasant source, associated a strand of knowledge that broadens worldviews of aculture in contact with various biases of other cultures, reporting experiences lived in classroom, the achieved advances, but, it does not propose replacing the classical literature, directing this type reading should be done in a appropriate environment in which the student has sufficient time to explore the literary universe. In this sense we evaluated that the use twine in this schools have contributed to learning, making the learner value this language, developing orality and arousing interest in popular literature.

KEY-WORDS: Twine literature, popular culture, cordel telcas.

INTRODUÇÃO:

A literatura de cordel em sala de aula abre um leque bastante vasto, ensejando o aluno a se despertar para o uso de uma nova ferramenta, que o levará a uma prática no seu cotidiano, possibilitando um contato com as culturas populares, quebrando os paradigmas tradicionais da "literatura dominante", introduzindo-os num cenário da cultura popular representada na literatura de cordel.

Faz-se necessário a formação de uma nova categoria de leitores, com uma visão crítica da realidade, ampliando o horizonte. Para isso é preciso fomentar no âmbito na literatura um olhar mobilizador, transformador que poderá ser discutido de forma interdisciplinar.

Segundo Pinheiro (2013, p. 40) *apud* Conceição e Gomes (2016). A literatura de cordel embora sendo escrita, o seu maior valor esta na oralidade, pois é na voz que se encontra o seu grande instrumento de comunicação. Essa, a princípio era cantada pelos trovadores, que no improviso recitavam os versos rimados sobre diversos assuntos. Depois esses versos foram plasmados na escrita, quando surge a literatura propriamente dita: a literatura de cordel.

A leitura do cordel suscita no leitor uma carga poética e estética, na medida em que ele ao ter contato com a mesma, é afetado por uma espécie de catarse que segundo Zumthor (2000) *apud* Conceição e Gomes (2016) produz a concretização de uma carga poética ligada ao efeito semântico carregada de emoção pura. Ele impõe certa magia no imaginário popular, quando o leitor escolhe um texto que se identifica com sua história, ao recitá-lo transmite toda a emoção do personagem.

Segundo Conceição e Gomes (2016), ao promover a escuta e a leitura dos cordéis, o educador está propiciando o acesso ao conhecimento e aos bens culturais através das vias sensíveis do ser humano. O educando ao se deparar com os cordéis está diante não só de uma produção literária, mas de um conhecimento, de uma cultura que retrata a alma de um povo.

É preciso pensar o ensino não apenas como transposição de saberes científicos, pois o que esta sociedade espera dos professores e pesquisadores é a produção de um saber lúdico. A construção do saber está permeada pela subjetividade humana, recheada de sentimentos que reproduz o lado lúdico o que a aplicação da leitura dos cordéis em sala de aula criará uma vivência e convivência prazerosa, pois os cordéis trazem consigo esse misto de lúdico, do dramático, da tragédia, permeado de uma grande carga emocional que o leitor vivencia ao lê-lo. Quando se propõe a interpretar essa cultura obviamente receberá toda essa carga de emoção que está embutida na linguagem e no formato e estética dessa literatura (ZUMTHOR, 2000 *apud* CONCEIÇÃO e GOMES, 2016).

O ensino escolar desde os primórdios teve uma relação muito forte com os livros ensejando programas oficiais para abastecerem as escolas de livros, organizar bibliotecas. No Brasil esses programas foram bastante eficazes, as escolas públicas se abasteceram oferecendo uma grande oferta para os alunos leitores.

Segundo Conceição e Gomes (2016), mesmo com toda a oferta, as atividades leitoras do alunado continua muito baixa não atendendo a média exigida pelo Ministério da Educação. O desinteresse pela leitura é constatado no espaço escolar, pois as leituras que se realizam no âmbito das escolas estão voltadas para aqueles assuntos específicos, ou seja, há uma limitação. Diante disso há motivo para uma nova proposta de vivência de literatura de cordel na perspectiva de uma nova formação leitora, criando um espaço de vivência literária.

Helder Pinheiro (2015) aponta três fatores para ser utilizado em sala de aula incluindo aí a literatura de cordel.

Primeiro, pela extensão, que favorece uma leitura minimamente detida no espaço de uma ou duas aulas. Segundo, é possível o acesso a vários poemas de um mesmo poeta ou poetisa ou ainda a poemas de poetas que abordem um mesmo tema sem demandar um tempo maior como o da leitura de um romance. O tempo maior seria o da releitura e do debate compartilhado. Terceiro, por ter um investimento mais efetivo sobre a linguagem, ele permite, em certo nível, percepção que os formalistas russos chamavam de literariedade. (PINHEIRO, 2015, p. 156 *apud* CONCEIÇÃO e GOMES, 2016).

A literatura de cordel abrange um campo muito vasto no que tange a literariedade, isso implica que o professor terá oportunidade de explorar junto ao aluno vários temas que vão dos fatos

do cotidiano aos temas históricos, explora também os aspectos lúdicos, a política a economia. Essa variedade temática contribuirá para o educando na sua formação da cidadania.

A leitura do cordel não deve privar o aluno de outros contatos com os clássicos, a exemplo dos romances, os contos e outras tantas narrativas. A leitura do cordel em sala se pode desencadear uma nova vontade, abrir novos horizontes e despertar no aluno o prazer por uma leitura mais densa no espaço privado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O cordel a princípio foi criado por homens simples do povo, isso leva a certo preconceito, no que se refere à linguagem. Para alguns é uma linguagem pobre, mas ao se deparar com os textos, com sua construção em sextilha e septilha produzindo uma riqueza na sonoridade, o leitor começa a sentir que não há obra boa ou ruim, tudo depende de escolha.

Para mostrar que o espaço da escola não deve se limitar só com o aspecto científico, Conceição e Gomes (2016), narram uma experiência de uma escola pública de um professor que levou para sala de aula o cordel "As proezas de João Grilo", do poeta João Martins de Athayde. A leitura feita em voz alta pelo professor provocou um estado de atenção e concentração por parte do alunado. Ao termino da leitura os alunos começaram a debater afirmando que se tratava do mesmo personagem da obra o Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, oportunidade onde foi esclarecido que a obra citada baseava-se em três cordéis distintos.

De acordo com Conceição e Gomes (2016), a maneira ativa e interessada com que a turma se posicionou vem apenas confirmar que o aluno da escola pública não é apático e desinteressado como afirmam alguns. O diferencial está na maneira como o professor aborda o assunto, como trabalha o tema, pois, há diferentes formas de se trabalhar.

Nas academias procuram separar o popular do erudito, criando assim uma dicotomia entre as vertentes da cultura. Segundo Betella e Cação (2016), essa divisão no âmbito acadêmico reproduz a divisão de classes, por um lado a popular que pertence aos mais pobres, aos iletrados e por outro a cultura erudita, que por sua vez está ligada às pessoas bem posta socialmente. Essa posição das academias não impede o crescimento da cultura popular, e como expressão dessa a literatura de cordel que retrata o regionalismo em toda sua diversidade cultural.

De acordo com Betella e Cancão (2016), alguns autores tinham uma visão muito estereotipada em torno da literatura de cordel alegando que eram produções que se baseavam somente nos valores

religiosos e provincianos. Esses autores não levavam em consideração a importância das narrativas dos fatos históricos que eram contados através dos cordéis. Havia aí atores muito importantes que reproduziam essas histórias em praças públicas através das cantorias - os poetas repentistas, que ao longo do tempo eram encarregados de levar a esses espaços esse conhecimento.

Cabe salientar que estas tradições trouxeram na memória aspectos da cultura cômica da praça pública medieval, os quais se prestaram muito bem à representação da realidade do sertão. A visão carnalizada do mundo, amalgamada às novas condições climáticas, econômicas e socioculturais, tornar-se-ia mais um elemento na formação do espírito satírico como mecanismo social de resistência, espécie de lentes com que o nordestino passaria a ver e interpretar o mundo e seus acontecimentos. Basta pensarmos nas manifestações culturais do Judas, o pau de sebo, o circo, o Carnaval, as quermesses no adro da igreja, as feiras dominicais realizadas na praça do mercado municipal, sobretudo a literatura de cordel. (MARQUES, 2014, p. 34 *apud* BETELLA e CACÃO, 2016).

A literatura de cordel tem percorrido várias partes do mundo, ela exerceu por onde circulou um papel muito importante, isto demonstra que não é um fenômeno genuinamente brasileiro.

Esta reconstituição, o seu tanto rápida, de algumas manifestações em países latino-americanos, da literatura de cordel, nos permite mostrar que a inspiração popular que a criou, se não é universal, é muito espalhada; há na França através da *littérature de colportage*; há na Espanha através dos *pliegos sueltos*; há em Portugal, com as “folhas soltas” ou literatura de cordel[...] (PROENÇA, 1982, p. 30 *apud* BETELLA e CACÃO, 2016).

Esse modelo de literatura veio se consolidar com o nome Literatura de Cordel em Portugal e Galícia.

É da península ibérica que vem o nome *literatura de cordel*, pois os livretos eram expostos em lugares públicos pendurados sobre barbantes. No Brasil, o costume sempre foi o de se expor os folhetos no chão, sobre as folhas de jornal ou dentro de uma mala aberta. Isso permitia ao vendedor poder evadir-se rapidamente quando aparecia algum guarda ou fiscal. Mesmo assim os estudiosos persistiram no nome literatura de cordel e, hoje, dificilmente alguém a chama por outro nome. (LUYTEN, 1987, p. 32-33 *apud* BETELLA e CACÃO 2016).

A cultura popular abrange um espaço bastante amplo, podendo-se dizer que sua abrangência é universal. Ela está presente nas inúmeras ocasiões das manifestações culturais de os momentos em que o índio cultua as suas divindades, as suas festas e rituais, quando o homem do campo entoia seus cantos agradecendo a chegada das chuvas ao seu folclore rico na sua diversidade.

A distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como se do ponto de vista cultural a sociedade fosse

dividida em esferas incomunicáveis, dando lugar a dois tipos incomunicáveis de fruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis e é um direito inalienável. (CANDIDO, 1988, p. 191 *apud* BATELLA e CANCÃO, 2016).

Um país da dimensão do Brasil com suas diversidades culturais, encontra-se também na sua literatura, várias expressões, que só vão enriquecer a cultura. Independente do formato, do tempo, a literatura de cordel é sempre um convite para a oralidade. No nordeste brasileiro era muito comum encontrar nas feiras livres os cantadores recitando os cordéis. Mas, esse modelo não ficou registrado nos anais da época, ainda hoje o cordel por onde circula, seja nos folhetos ou nas redes sociais é um convite para uma apresentação oral.

Escrito, o folheto se oferece à leitura. Mas seu texto está repleto de marcadores que convidam à recitação pública: interpelação dos ouvintes, apóstrofes, exclamações admirativas ou indignadas estão em toda a narrativa. Obrigação estilística? Talvez. De fato e pelo menos no estado atual do seu uso, o folheto tem por vocação a leitura em voz alta, mesmo que solitária. (ZUMTHOR, 1980 *apud* BATELLA e CANCÃO, 2016).

O cordel exerceu um papel muito importante na formação do povo brasileiro, o seu pioneirismo levando para os lugares mais longínquos através dos cantadores repentistas espalhando pelas feiras livres interioranas, pelos alpendres das casas grandes foram levando informação e através disso alfabetizando o povo.

Cabe ressaltar que as primeiras produções cordelistas aparecem entre o fim do regime monárquico e a Primeira República. Tais escritos desempenhavam, nas regiões em que eram divulgados, um papel de integração e socialização, visto que a escolaridade formal era quase inexistente no Nordeste de começo do século XX, de modo que os poetas e cantadores que frequentavam as praças e fazendas eram também agentes propagadores de notícias e de conscientização política e social. Nenhum local seria mais favorável para o esclarecimento do público que as praças e feiras, pela acessibilidade e democratização oferecida (BATELLA e CANCÃO, 2016).

A LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA

A literatura de cordel é bastante versátil, ela tem sido utilizada ao longo do tempo em várias áreas do saber, tratando de vários conhecimentos superando muitas vezes o saber meramente popular. Segundo Almeida et al., (2005), o cordel ao longo da história assunto das ciências que eram

limitados quase sempre as camadas da elite socioeconômica brasileira, enquanto o cordel se popularizou de modo particular no nordeste brasileiro.

Além disso, a literatura de cordel teve papel relevante na alfabetização e incentivo à leitura junto à população nordestina conforme asseverou Viana (2010) *apud* Almeida et al. Diante de tantas experiências exitosas expostas nas falas de diversos autores, achamos de bom alvitre trabalhar com a literatura de cordel nas Escolas de Ensino Fundamental no município de Dona Inês PB.

O uso da literatura de cordel em sala de aula na fala de uma professora de ciências foi bastante exitoso, relata que após sua aula que tratava da natureza, explorando a fauna e a flora da região, um aluno do 6º ano, 11 anos, produziu um texto em cordel muito interessante, obedecendo ao seguinte mote: “Este globo terrestre é tão bonito que Jesus não se cansa de olhar”.

“Este Globo terrestre é bem feito
Quem o fez não deixou faltando nada
Fez o dia, a noite e a madrugada
As estrelas uma a uma perfeita fez
A terra vira de um jeito
A gente não ver ela virar
Fez um forro de nuvem no ar
Mas tem hora que o céu fica esquisito
Este globo terrestre é tão bonito
Que Jesus não se cansa de olhar.

Neste globo terrestre eu vejo a vaca
Um bezerro pequeno e um garrote
Um mocó lá em cima de um serrote
Um saguim numa ponta de estaca
Um cavalo, uma égua e uma ticaca
Uma onça no mato, a paca e um tigre
Doidinha para pegar uma cobra
Ou mesmo um cabrito
Este globo terrestre é tão bonito
Que Jesus não se cansa de olhar.

Neste globo terrestre a italiana
Numa loca de pedra faz morada
A preguiça na vida nada faz
O macaco com tudo se anima
Pode dá um pedaço de banana
Ele estira a mão para pegar
Começa a descascar a banana
Como desenrola um pirulito
Este globo terrestre é tão bonito
Que Jesus não se cansa de olhar.

Neste globo terrestre a tanajura
Quando chove em janeiro ou fevereiro
Na chuva ela deixa o formigueiro
Sai voando no ar com tanta altura
Cai no chão e corta as asas
O peba fura um buraco na terra pra morar
Não precisa escolher nenhum lugar
Pode ser na areia ou no salito
Este globo terrestre é tão bonito
Que Jesus não se cansa de olhar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O uso da literatura de cordel em sala de aula na E.M.E.F. Maria Ferreira de Oliveira, escola localizada na zona rural do município de Dona Inês PB, não se limitou só a disciplina de português, outros professores trabalham nas suas matérias a literatura de cordel. Relata a professora de ciências que ao termino de sua aula um aluno do 6º ano entregou algumas estrofes em decassílabo baseado na aula que havia sido dada, a partir da visão do aluno, que exprimia sua interpretação no tocante a natureza.

Está posto que o uso da literatura de cordel em sala de aula pode ser aplicado em qualquer disciplina, dependendo da abordagem dada, o aluno poderá interpretar e recontar o assunto de forma prazerosa e lúdica em versos como demonstrou a professora de ciências. Vale salientar que por se tratar de uma experiência, não tem ainda dados comprobatórios que constate o uso da literatura de cordel com eficácia científica, demanda tempo, observação e avaliação.

REFERÊNCIAS:

BETELLA, G. K. e CACÃO, B. L. S. **Cultura e relações de reciprocidade: A literatura de cordel em diferentes contextos.** *Leia Escola*, Campina Grande, v. 16, n. 2, 2016.

CONCEIÇÃO, C. Z. S. e GOMES, C. M. **A Formação do Leitor por meio da Literatura de Cordel.** *Leia Escola*, Campina Grande, v. 16, n. 2, 2016.

VIANA, A. **Cordel: da Feira à Sala de Aula** In: MENDONÇA, R. H. (org.). *Literatura de cordel e escola*. Salto para o Futuro, Ano XX, boletim 16, p.20-27, outubro 2010b.